Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar, Ciudad de México, México.
ISSN 2707-2207 / ISSN 2707-2215 (en línea), julio-agosto 2024,
Volumen 8, Número 4.

https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v8i4

CARACTERÍSTICAS, RELAÇÃO COM O PERFIL COGNITIVO E IMPACTOS DO ATRASO DE LINGUAGEM EM PESSOAS COM ALTO QI

CHARACTERISTICS, RELATIONSHIP WITH COGNITIVE PROFILE AND IMPACTS OF LANGUAGE DELAY IN PEOPLE WITH HIGH IQ

Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues
Califórnia University FCE, Portugal

Luiz Felipe Chaves Carvalho
Logos University International, Estados Unidos

Júlia Lima do Espirito Santo
Pontificia Universidad Católica de Río Grande del Sur-PUCRS, Brasil

DOI: https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v8i4.12718

Características, Relação com o Perfil Cognitivo e Impactos do Atraso de Linguagem em Pessoas com Alto QI

Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues[1]
deabreu.fabiano@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0002-5487-5852
Pós-Phd em Neurociências - Califórnia University FCE
Aveiro – Portugal

Luiz Felipe Chaves Carvalho
cirurgiafelipe@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-3777-5910
Médico ortopedista especialista em cirurgia da coluna vertebral e em tratamentos com célula tronco
Logos University International
Estados Unidos

Júlia Lima do Espirito Santo
julialsp@yahoo.com.br
https://orcid.org/0009-0000-4550-9829
Mestrado em Neurociências-
Pontificia Universidad Católica de Río Grande del Sur-PUCRS
RS - Brasil

RESUMO

O artigo aborda as características, a relação com o perfil cognitivo e os impactos do atraso de linguagem em pessoas com alto QI. Explora as possíveis causas do atraso de linguagem, como problemas auditivos, ambiente linguístico pobre, condições neurológicas e físicas, fatores genéticos, deficiência intelectual, e problemas psiquiátricos. Também discute e investiga o desenvolvimento cerebral compensatório, as particularidades e possíveis razões do atraso de linguagem em crianças superdotadas. O artigo destaca a necessidade de uma análise detalhada para diferenciar entre causas como TEL, TEA e TDAH, considerando a interação com a superdotação, introversão e o perfeccionismo.

Palavras-chave: atraso de linguagem, alto QI, superdotação, perfil cognitivo, transtorno do espectro autista, transtorno específico de linguagem, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade

[1] Autor principal
Correspondencia: deabreu.fabiano@hotmail.com

Characteristics, Relationship with Cognitive Profile and Impacts of Language Delay in People with High IQ

ABSTRACT

The article looks at the characteristics, relationship to cognitive profile and impacts of language delay in people with high IQ. It explores the possible causes of language delay, such as hearing problems, poor linguistic environment, neurological and physical conditions, genetic factors, intellectual disability, and psychiatric problems. It also discusses and investigates compensatory brain development, the particularities and possible reasons for language delay in gifted children. The article highlights the need for a detailed analysis to differentiate between causes such as SLD, ASD and ADHD, considering the interaction with giftedness, introversion and perfectionism.

Keywords: language delay, high IQ, giftedness, cognitive profile, autism spectrum disorder, specific language disorder, attention deficit hyperactivity disorder

Artículo recibido 05 junio 2024
Aceptado para publicación: 08 julio 2024

Características, Relación con el Perfil Cognitivo e Impactos del Retraso del Lenguaje en Personas con Alto Coeficiente Intelectual

RESUMEN

El artículo aborda las características, la relación con el perfil cognitivo y los impactos del retraso del lenguaje en personas con alto coeficiente intelectual. Explora las posibles causas del retraso del lenguaje, como problemas de audición, entorno de lenguaje deficiente, condiciones neurológicas y físicas, factores genéticos, discapacidad intelectual y problemas psiquiátricos. También analiza e investiga el desarrollo cerebral compensatorio, las particularidades y posibles razones del retraso del lenguaje en niños superdotados. El artículo destaca la necesidad de un análisis detallado para diferenciar causas como TEL, TEA y TDAH, considerando la interacción con la superdotación, la introversión y el perfeccionismo.

Palabras clave: retraso del lenguaje, coeficiente intelectual alto, superdotación, perfil cognitivo, trastorno del espectro autista, trastorno específico del lenguaje, trastorno por déficit de atención e hiperactividad

INTRODUÇÃO

O atraso na aquisição da linguagem em crianças é um fenômeno complexo, influenciado por diversas condições médicas, neurológicas e ambientais. Este artigo visa explorar as principais razões e comportamentos sintomáticos associados ao atraso de linguagem em pessoas com alto QI. Para entender plenamente essas razões, é necessária uma análise objetiva e detalhada de diversos aspectos do desenvolvimento.

Desenvolvimento- Razões para o Atraso de Linguagem: Uma Revisão Compreensiva

O atraso na aquisição da linguagem em crianças é um evento complexo que pode ser afetado por várias condições médicas, neurológicas e ambientais. Este artigo discute as razões principais e os comportamentos sintomáticos relacionados ao ratraso de linguagem em pessoas de alto QI e, para definirmos as razões plausíveis, é necessário uma análise objetiva e resumida em diversos tipos de desenvolvimento.

Atraso de Linguagem em Crianças: Causas, Condições e Fatores Contribuintes

O atraso de linguagem em crianças é um fenômeno complexo que pode ser causado por uma variedade de condições e fatores. Este trecho revisa as principais causas e condições associadas ao atraso de linguagem sem relação com o QI, baseando-se em evidências científicas para fornecer uma visão abrangente e fundamentada sobre o tema.

- **Problemas Auditivos:** Mesmo uma perda auditiva leve pode ter um impacto significativo na habilidade de uma criança em adquirir linguagem. Crianças com dificuldades auditivas podem enfrentar desafios para diferenciar os sons da fala, o que afeta a aquisição de novas palavras e habilidades linguísticas. Estudos demonstram que a perda auditiva é um fator de risco prevalente para atrasos na fala e na linguagem (MUYASSAROH et al., 2022).

- **Ambiente Linguístico Pobre:** A falta de comunicação verbal e estímulos linguísticos pode resultar em atrasos no desenvolvimento da linguagem. Crianças que não são expostas a um ambiente comunicativo rico podem ter dificuldades em desenvolver suas habilidades linguísticas adequadamente. A importância de um ambiente linguístico estimulante é destacada na literatura como um fator importante para o desenvolvimento da linguagem (OTHMAN, 2021).

• **Problemas Neurológicos:** Condições neurológicas, como a paralisia cerebral e outras lesões cerebrais, podem afetar as áreas do cérebro responsáveis pela linguagem, resultando em atrasos na fala e na comunicação. Esses problemas neurológicos são frequentemente associados a dificuldades significativas no desenvolvimento da linguagem (MUYASSAROH et al., 2022).

• **Problemas de Fala Físicos:** Condições físicas que afetam os músculos envolvidos na fala, como fissura labiopalatina, podem dificultar a produção de sons da fala, levando a atrasos na linguagem (KIM; MOON; HAH, 1991).

• **Fatores Genéticos:** Há evidências substanciais de que atrasos de linguagem podem ser hereditários. A história familiar de dificuldades de linguagem aumenta o risco de uma criança desenvolver problemas semelhantes. Estudos com gêmeos sugerem uma forte influência genética no desenvolvimento de atrasos de linguagem (DALE et al., 1998).

• **Deficiência Intelectual:** Crianças com deficiência intelectual frequentemente apresentam atrasos na linguagem devido a dificuldades cognitivas que afetam a aprendizagem e o desenvolvimento da fala. Essas crianças podem ter uma trajetória de desenvolvimento de linguagem significativamente mais lenta comparada a seus pares (KIM; MOON; HAH, 1991).

• **Problemas Psiquiátricos:** Transtornos psiquiátricos, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), podem afetar a aquisição e o uso da linguagem. Dificuldades em atenção e concentração, características do TDAH, resultam em atrasos na comunicação verbal, influenciando negativamente o desenvolvimento da linguagem (MCLAUGHLIN, 2011). **Dispraxia** é um transtorno do desenvolvimento motor que afeta a capacidade de planejar e executar movimentos coordenados. Crianças com dispraxia podem ter dificuldades na fala, escrita, vestir-se e realizar outras atividades que exigem coordenação motora fina. No entanto, sua inteligência e habilidades cognitivas geralmente são normais. **Transtorno específico da linguagem (TEL)** é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a aquisição e o uso da linguagem. Crianças com TEL podem ter dificuldades na compreensão e expressão verbal, gramática e vocabulário. A coordenação motora fina também pode ser afetada em alguns casos, mas a inteligência geral é preservada. **Apraxia de fala na infância** é um transtorno motor da fala que dificulta a programação e execução dos movimentos necessários para produzir sons e palavras. As crianças com apraxia de fala podem ter dificuldades na

articulação, fluência e prosódia da fala. A coordenação motora fina pode ser afetada em alguns casos, mas a inteligência é normal. O **Atraso Global do Desenvolvimento (AGD)** é uma condição que se manifesta na infância, caracterizada por um atraso significativo em duas ou mais áreas do desenvolvimento, como a motricidade (fina e/ou grossa), linguagem, cognição e habilidades sociais. Um estudo sugere que indivíduos com **transtorno bipolar** apresentam dificuldades de processamento linguístico, especialmente em fluência verbal e memória verbal. Pacientes com transtorno bipolar têm um desempenho moderadamente comprometido em tarefas de fluência verbal, indicando uma perturbação na estrutura da linguagem (Raucher-Chéné et al., 2017). Além disso, pacientes com transtorno bipolar, mesmo quando eutímicos, apresentam dificuldades linguísticas significativas, afetando principalmente a compreensão sintática e lexical-semântica (Radanovic et al., 2013).

Distúrbios do Desenvolvimento

O atraso de linguagem é comumente relacionado aos Transtornos do Espectro Autista (TEA), incluindo a Síndrome de Asperger. Crianças que têm Transtorno do Espectro Autista podem encontrar desafios relevantes ao adquirir habilidades de interação social, levando a atrasos na fala e na comunicação. Pessoas com autismo de alto funcionamento costumam mostrar uma diminuição nas habilidades de comunicação verbal, associada à gravidade dos sintomas autistas (Kozunova et al., 2023). Além do mais, a análise comparativa entre crianças com Síndrome de Asperger e autismo de alto funcionamento demonstra que, mesmo que o QI verbal seja superior em crianças com Asperger, ambas as condições apresentam desafios semelhantes em termos de habilidades motoras e de adaptação psicossocial (Noterdaeme et al., 2010).

Transtorno Específico de Linguagem (TEL)

O Transtorno Específico de Linguagem (TEL) pode revelar mais do que dificuldades na gramática, vocabulário e estrutura das frases. Estudos demonstram que crianças com TEL podem apresentar dificuldades significativas na compreensão de palavras e frases, mesmo quando seu desenvolvimento inicial da linguagem parece normal. Além disso, déficits motores também podem ser observados em crianças com TEL, semelhante ao observado em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Bishop (2001) destaca que crianças com TEL frequentemente enfrentam desafios na compreensão da linguagem receptiva, o que pode impactar sua capacidade de seguir instruções e entender o contexto em

conversações. Além disso, Leonard (2014) aponta que déficits motores são comuns em crianças com TEL, e essas dificuldades podem incluir problemas na coordenação motora fina e grossa, afetando tanto atividades diárias quanto habilidades escolares.

Estudos longitudinais indicam que o TEL não se manifesta apenas na infância, podendo persistir na adolescência e na idade adulta. Howlin et al. (2000) mencionam que, embora muitos indivíduos com TEL apresentem melhora ao longo do tempo, dificuldades em habilidades de comunicação, ajuste social e vida independente podem continuar na idade adulta. Estes estudos sublinham que o TEL pode abranger um amplo espectro de dificuldades, incluindo problemas de linguagem receptiva, déficits motores e desafios na adaptação psicossocial, que podem persistir ao longo da vida.

Diferenciar o Transtorno Específico de Linguagem (TEL) do Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser desafiador, uma vez que ambos os distúrbios podem apresentar sintomas sobrepostos, como dificuldades na comunicação e na linguagem. No entanto, existem diferenças chave que podem ajudar na distinção entre esses dois transtornos:

Diferenças entre Transtorno Específico de Linguagem (TEL) e Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Diferenciar o Transtorno Específico de Linguagem (TEL) do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é crucial para a implementação de intervenções apropriadas e eficazes, visto que ambos os transtornos podem apresentar sintomas sobrepostos, mas têm características distintas.

Desenvolvimento Inicial da Linguagem

Crianças com TEL geralmente apresentam um atraso no desenvolvimento da linguagem desde cedo, mas não exibem os comportamentos repetitivos e os interesses restritos característicos do TEA. Enquanto crianças com TEA também podem ter atrasos na linguagem, esses atrasos estão frequentemente acompanhados de dificuldades significativas na comunicação social e em comportamentos repetitivos.

Habilidades Sociais

Uma diferença fundamental entre TEL e TEA é a qualidade das habilidades sociais. Crianças com TEL normalmente possuem habilidades sociais adequadas para sua idade e conseguem participar de interações sociais, ainda que tenham dificuldades na expressão verbal. Por outro lado, crianças com

TEA frequentemente apresentam déficits marcantes na comunicação social, incluindo dificuldades em fazer contato visual, interpretar expressões faciais e compreender normas sociais. Este déficit na comunicação social é um dos principais critérios diagnósticos do TEA.

Problemas Específicos de Linguagem

O TEL é caracterizado por dificuldades específicas na gramática, vocabulário e estrutura das frases. Crianças com TEL podem ter problemas tanto na compreensão quanto na produção de frases complexas, mas essas dificuldades estão restritas à linguagem. Estudos como o de Noterdaeme et al. (2009) mostram que crianças com TEL podem enfrentar desafios na compreensão de palavras e frases, mesmo que seu desenvolvimento inicial da linguagem pareça normal. Em contraste, crianças com TEA podem ter uma linguagem pedante ou ecolálica e frequentemente não utilizam a linguagem para interações sociais de forma apropriada.

Comportamentos Repetitivos e Interesses Restritos

Uma das características distintivas do TEA é a presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Crianças com TEA podem demonstrar comportamentos como balançar o corpo, bater as mãos ou insistir em rotinas específicas. Esses comportamentos são muito menos comuns em crianças com TEL, que geralmente não exibem esses padrões repetitivos.

Déficits Motores

Déficits motores podem estar presentes tanto em crianças com TEL quanto em crianças com TEA. Estudos como os de Leonard (2014) indicam que crianças com TEL podem ter dificuldades na coordenação motora fina e grossa, afetando tanto atividades diárias quanto habilidades escolares. Crianças com TEA também podem ter dificuldades motoras, mas essas não são a característica central do transtorno, diferentemente das dificuldades na comunicação social e nos comportamentos repetitivos.

Persistência ao Longo da Vida

Enquanto o TEL pode melhorar com o tempo, estudos longitudinais, como o de Howlin et al. (2000), indicam que as dificuldades em habilidades de comunicação, ajuste social e vida independente podem persistir na idade adulta. Similarmente, indivíduos com TEA também podem continuar a enfrentar desafios na comunicação e na adaptação social ao longo da vida, embora a natureza e a severidade desses desafios possam variar.

Informações relevantes a serem acrescentadas para aprofundar a compreensão das diferenças entre TEL e TEA:

Aspectos Sensoriais: Crianças com Transtorno do Espectro Autista muitas vezes mostram alterações sensoriais, como sensibilidade aumentada ou reduzida a estímulos como ruídos, brilhos, superfícies e odores. Essas mudanças podem ter um grande impacto no comportamento e na comunicação da criança, ao passo que no TEL, as alterações sensoriais não são uma parte essencial.

Interesses e Brincadeiras: Crianças com TEL geralmente demonstram interesses e atividades comuns para a idade, ao passo que crianças com Transtorno do Espectro Autista podem mostrar interesses limitados e repetitivos, como um foco intenso em um único objeto ou tema. Além disso, a brincadeira simbólica e imaginativa pode ser prejudicada em crianças com TEA.

Comorbidades: O TEL pode coexistir com outras condições, como transtornos de aprendizagem, transtornos de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtornos de ansiedade. No TEA, as comorbidades também são comuns, incluindo epilepsia, deficiência intelectual e transtornos de ansiedade. É importante considerar essas comorbidades no diagnóstico e tratamento de ambas as condições.

Resposta à Intervenção: Crianças com TEL geralmente respondem bem a intervenções fonoaudiológicas, que podem incluir terapia da fala e linguagem, atividades para estimular o desenvolvimento da linguagem e estratégias para melhorar a comunicação. No TEA, as intervenções são mais abrangentes e podem incluir terapias comportamentais, como a Análise Aplicada do Comportamento (ABA), além de terapias ocupacionais e outras abordagens para lidar com as dificuldades sociais, comportamentais e sensoriais.

Diagnóstico Diferencial: Em alguns casos, pode ser difícil diferenciar o TEL do TEA, especialmente em crianças pequenas. É fundamental que o diagnóstico seja realizado por uma equipe multidisciplinar, incluindo fonoaudiólogos, psicólogos e outros profissionais de saúde, para garantir uma avaliação completa e precisa.

Desenvolvimento Cerebral Compensatório em Crianças com Atraso de Linguagem

Plasticidade Cerebral: O artigo de Kozunova et al. (2023) não apresenta evidências diretas que comprovem a relação entre atraso de linguagem, desenvolvimento do lobo frontal e aumento do QI. No entanto, o estudo sugere que a plasticidade cerebral pode desempenhar um papel na compensação de

dificuldades linguísticas em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), permitindo o desenvolvimento de outras áreas cognitivas. Essa observação levanta a possibilidade de que o lobo frontal, associado a funções executivas como planejamento, controle inibitório e memória de trabalho, possa estar envolvido nesse processo compensatório.

Funções Executivas e Região Frontal: Estudos indicam que crianças com atraso de linguagem podem apresentar habilidades aprimoradas em áreas que dependem das funções executivas, que são mediadas pela região frontal do cérebro. Por exemplo, uma pesquisa de Bishop (2001) sugere que, em algumas crianças com transtornos específicos de linguagem, há uma maior ativação em áreas cerebrais responsáveis pelo processamento não-verbal e habilidades visuoespaciais.

Relação entre Atraso de Linguagem e QI: A relação entre atraso de linguagem e QI é complexa. O QI é uma medida de várias capacidades cognitivas, e crianças com atraso de linguagem podem ter QIs variáveis. Algumas podem ter QI normal ou acima da média, especialmente em áreas não verbais, enquanto outras podem ter QI mais baixo se as dificuldades linguísticas forem parte de um perfil de desenvolvimento mais amplo.

Compensação e Desenvolvimento Cognitivo: Há casos em que crianças com atraso de linguagem desenvolvem habilidades cognitivas em outras áreas como uma forma de compensação. Um estudo por Leonard (2014) observa que crianças com dificuldades linguísticas podem desenvolver habilidades excepcionais em áreas que não dependem da linguagem, como raciocínio lógico ou habilidades espaciais. Isso não necessariamente significa um aumento no QI global, mas pode refletir um perfil cognitivo desequilibrado onde certas habilidades são significativamente mais desenvolvidas que outras. O atraso de linguagem em indivíduos com TEA (Transtorno do Espectro Autista) avaliados com funcionamento cognitivo dentro da faixa média a acima da média, excluindo aqueles com deficiência intelectual pode manifestar-se de maneira peculiar, com início tardio da fala e desenvolvimento mais lento do vocabulário, mas com notável compreensão da linguagem. A relação entre o tipo de atraso de linguagem e o perfil cognitivo nessas pessoas ainda é objeto de estudo, mas há indícios de que o atraso expressivo possa estar associado a um perfil com habilidades visuoespaciais e lógico-matemáticas mais desenvolvidas, enquanto o atraso misto (expressivo e receptivo) pode estar relacionado a um perfil cognitivo mais heterogêneo. O atraso de linguagem pode impactar significativamente o

desenvolvimento social e emocional, resultando em dificuldades sociais,isolamento, frustração, ansiedade e baixa autoestima (Noterdaeme et al., 2010).

Razões para o Atraso de Linguagem em Pessoas de Alto QI

Quando crianças de alto QI apresentam atraso de linguagem, as causas podem ser mais específicas e frequentemente relacionadas a características comportamentais e cognitivas particulares:

- **Superdotação e Perfeccionismo:** Crianças superdotadas tendem a ser mais perfeccionistas e introvertidas, características que podem ser confundidas com TEA. Este perfeccionismo pode levar a um atraso na linguagem expressiva, pois a criança pode hesitar em falar até que possa se expressar de forma perfeita.
- **Transtorno Específico de Linguagem (TEL):** Crianças superdotadas com TEL, que afeta a aquisição e uso da linguagem. TEL pode estar presente com ou sem Transtorno do Espectro Autista (TEA) e TDAH. A relação entre TEL e habilidades cognitivas avançadas pode resultar em um perfil onde a linguagem é uma área de dificuldade isolada.
- **Alta Habilidade/Superdotação (AH/SD) e Atraso de Linguagem:** A combinação de alta habilidade/superdotação com atraso de linguagem pode ocorrer devido a uma discrepância entre habilidades verbais e não verbais. Crianças com habilidades excepcionais em áreas não verbais podem ter dificuldades de linguagem que não são imediatamente aparentes devido ao seu alto QI geral.

As razões para o atraso de linguagem em pessoas de alto QI ainda não são totalmente compreendidas. No entanto,acredita-se que a interação entre fatores genéticos, neurológicos e ambientais possa desempenhar um papel importante.Algumas possíveis explicações incluem:

- **Diferenças no desenvolvimento cerebral:** Estudos sugerem que o desenvolvimento cerebral de pessoas com alto QI pode ser diferente, com algumas áreas se desenvolvendo mais rapidamente do que outras. Isso pode levar a um desenvolvimento desigual das habilidades, incluindo a linguagem.
- **Processamento sensorial atípico:** Algumas pessoas com alto QI podem ter um processamento sensorial atípico, o que pode dificultar a integração das informações auditivas e visuais necessárias para a aquisição da linguagem.

- **Perfeccionismo e ansiedade:** O perfeccionismo e a ansiedade, características comuns em pessoas com alto QI, podem levar à inibição da fala e ao medo de errar, dificultando o desenvolvimento da linguagem.
- **Maior Organização Perceptual e Menor Velocidade de Processamento** podem ser fatores que contribuem para o atraso de linguagem em pessoas com alto QI, mas não são a única explicação possível. A maior organização perceptual e a menor velocidade de processamento podem contribuir para o atraso, já que a busca pela precisão e o medo de errar podem levar à hesitação na fala e a um processamento mais lento das informações linguísticas. Além disso, o processamento sensorial atípico pode afetar a percepção e interpretação da linguagem, resultando em dificuldades na comunicação.

Sahli et al. (2018) investigaram as habilidades de inteligência em crianças com atraso na fala, comparando-as com um grupo controle sem atraso. O estudo envolveu 31 crianças com atraso na fala e 30 crianças sem atraso, com idades entre 3 e 6 anos. As habilidades de linguagem foram avaliadas com a Escala de Linguagem Pré-Escolar Turca-5 (TPLS-5) e as habilidades de inteligência com o Teste de Inteligência Stanford-Binet. Os resultados não mostraram diferenças significativas nas habilidades de inteligência entre os dois grupos, mas revelaram diferenças em relação a fatores como o responsável pelos cuidados da criança, tempo de exposição à televisão e inteligibilidade da fala. O estudo conclui que a perda auditiva, o atraso no desenvolvimento cognitivo e a falta de estímulos psicossociais podem causar atraso na fala, e que é essencial investigar as causas subjacentes antes de iniciar a terapia.

DISCUSSÃO

Análise das Possibilidades e Probabilidades do Atraso de Linguagem

Ao investigar as causas do atraso de linguagem e eliminarmos condições como problemas auditivos, ambiente linguístico pobre, paralisia cerebral, lesões cerebrais, problemas físicos de fala e deficiências intelectuais como síndromes. Após essa eliminação, é necessário dividir os fatores restantes com base no comportamento e na evolução da criança. É fundamental observar os traços comportamentais, como introversão ou extroversão, perfeccionismo, hiperatividade e suas possíveis causas, além do desenvolvimento cognitivo e motor. Por exemplo, uma criança com atraso de linguagem que é superdotada pode apresentar Transtorno Específico de Linguagem (TEL), com ou sem Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Superdotados

tendem a ser mais perfeccionistas e introvertidos, características que podem ser confundidas com TEA. Além disso, pessoas com TEL podem ter TEA, e o TDAH pode ser confundido com pensamento acelerado ou necessidade de chamar atenção para compensar o atraso de linguagem. Portanto, uma criança pode apresentar combinações como TEL, TEA e Alta Habilidade/Superdotação (AH/SD); TEL e AH/SD; TEA e AH/SD; ou até TEA, TEL, TDAH e AH/SD.

Ao investigar o atraso de linguagem em crianças de alto QI, é essencial considerar tanto as condições gerais que podem afetar qualquer criança quanto as características específicas dessas crianças. A análise comportamental e cognitiva detalhada é crucial para diferenciar entre causas como TEL, TEA e TDAH, bem como para entender como esses fatores interagem com a superdotação e o perfeccionismo.

Prevalência e Diagnóstico de Atraso de Linguagem em Superdotados: Análise da Enquete Gifted Debate

Introdução

Este artigo apresenta uma análise detalhada dos resultados de uma enquete realizada no grupo Gifted debate, que buscou investigar a prevalência do atraso de linguagem em indivíduos superdotados e suas possíveis associações com neurodivergências específicas.

Metodologia

A enquete foi composta por duas perguntas principais:

1. Você teve ou conhece um superdotado que teve atraso de linguagem?

- Respostas possíveis: Sim ou Não
- Resultados: 20% responderam "Sim" e 80% responderam “Não".

2. As pessoas com atraso de linguagem e superdotação que conhecem, têm diagnóstico de neurodivergência? Se sim, qual?

- Resultados:

• TDAH: 35%
• TEA: 25%
• TEL (considerado em todos os casos de atraso de linguagem): não contabilizado
• Não: 10%

- Outro: 30%

Resultados: A análise dos dados revelou que, embora a maioria dos superdotados não apresente atraso de linguagem, existe uma parcela significativa (20%) que experimenta ou conhece alguém com essa condição. Entre os superdotados com atraso de linguagem, há uma alta prevalência de diagnósticos de neurodivergências, especialmente TDAH e TEA.

Discussão dos Casos Reportados: Durante as entrevistas com os participantes da enquete, foram relatados casos detalhados, destacando a diversidade de condições associadas ao atraso de linguagem em superdotados:

1. **Superdotação com Bipolaridade e Atraso de Linguagem:** Um caso foi relatado, sugerindo a complexidade das interações entre superdotação e condições psiquiátricas.
2. **TDAH e Superdotação:** Casos com diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) foram comuns, mostrando uma sobreposição significativa entre TDAH e atraso de linguagem.
3. **Síndrome de Ehlers-Danlos e Outras Condições Neurológicas:** Foram relatados dois casos envolvendo a Síndrome de Ehlers-Danlos, ambos com múltiplas condições neurodivergentes, incluindo TEL, TEAp (Transtorno Específico de Aprendizagem) e TDAH.
4. **Superdotação com TEL e Altos Pontos de QI:** Um caso notável incluiu um menino com QI de 145 pontos que também apresentava TEL, destacando que mesmo indivíduos com alto desempenho cognitivo podem enfrentar desafios significativos no desenvolvimento da linguagem.

Conclusão: Os resultados da enquete Gifted debate indicam que o atraso de linguagem em superdotados é menos prevalente, mas está fortemente associado a diagnósticos de neurodivergências como TDAH e TEA. Esses achados sublinham a necessidade de avaliações abrangentes e abordagens de suporte específicas para atender às complexidades dos superdotados com atraso de linguagem.

Sobre o Projeto Gifted debate: O Gifted debate é um projeto destinado a reunir indivíduos de alto QI de diversas sociedades, focando na interação, pesquisa, desenvolvimento de amizades e apoio mútuo, além da busca por crescimento moral e intelectual. Atualmente, conta com mais de 500 membros superdotados e realiza diversas publicações científicas.

Referências: Os detalhes do estudo e dados adicionais podem ser encontrados no documento principal "Características, Relação com o Perfil Cognitivo e Impactos do Atraso de Linguagem em Pessoas com Alto QI".

Exemplos Práticos

Nota: Abaixo, apresentamos um estudo de caso como exemplo. Decidimos não incluir mais estudos de caso para não estender demais o artigo. No entanto, temos inúmeros estudos de caso disponíveis no departamento de pesquisa do projeto Gifted debate.

- **Estudo de Caso Exemplar**

Perfil do Indivíduo:

- Nome fictício: João
- Idade: 10 anos
- QI: 145
- Diagnósticos: Transtorno Específico de Linguagem (TEL) e superdotação

Manifestações do Atraso de Linguagem: João apresentou um atraso na fala desde a infância, com dificuldades em articular palavras, formar frases completas e usar a gramática corretamente. Aos 3 anos, foi identificado um atraso de linguagem em comparação com outras crianças da mesma idade pela psicóloga da escola onde estuda.

Estratégias de Compensação: Apesar das dificuldades linguísticas, João demonstrou habilidades cognitivas avançadas, como pensamento abstrato, criatividade e um interesse especial por números. Ele também é independente e resolve problemas de forma autônoma, utilizando a comunicação não verbal e a imitação para interagir com o mundo ao seu redor.

Impacto no Desenvolvimento: João demonstra preferência por brincar sozinho e interagir com pessoas conhecidas, o que pode ser uma característica de introversão ou um reflexo das dificuldades de linguagem. Ele apresenta um perfeccionismo acentuado, evitando situações em que não se sente completamente seguro.

Intervenções Implementadas: João recebeu terapia fonoaudiológica para estimular o desenvolvimento da linguagem e superar as dificuldades de comunicação. É importante que ele seja avaliado por uma

equipe multidisciplinar para identificar suas potencialidades e necessidades, e receber o apoio adequado para desenvolver todo o seu potencial.

Observações:

João apresenta um histórico familiar de superdotação

- A avaliação neuropsicológica foi fundamental para confirmar a superdotação e o atraso de linguagem, além de identificar outras possíveis características e necessidades.
- É importante oferecer um ambiente rico em estímulos intelectuais e criativos, que respeite seus interesses e seu ritmo de desenvolvimento.
- O apoio emocional e a compreensão da família são essenciais para que se sinta seguro e confiante em seu processo de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante considerar que diversos estudos indicam que o atraso de linguagem pode levar a um menor desenvolvimento cognitivo. Este estudo teve como objetivo identificar possíveis relações e explicações para casos de superdotação acompanhados de atraso de linguagem. A compreensão do atraso de linguagem em indivíduos de alto QI requer uma análise aprofundada dos fatores que podem influenciar esse desenvolvimento, incluindo problemas auditivos, ambiente linguístico, condições neurológicas, fatores genéticos, entre outros.

A enquete realizada no grupo Gifted debate revelou que 20% dos respondentes conhecem superdotados que apresentaram atraso de linguagem, e que entre esses indivíduos, 35% foram diagnosticados com TDAH, 25% com TEA, e 30% com outras condições neurodivergentes. Esses achados sugerem que, embora menos prevalente, o atraso de linguagem está fortemente associado a diagnósticos de neurodivergências entre superdotados.

A literatura sugere que o desenvolvimento desigual em crianças superdotadas pode estar relacionado a diversos fatores, incluindo neuroplasticidade, onde o cérebro se adapta e fortalece outras funções em resposta a áreas menos desenvolvidas. Fatores genéticos também desempenham um papel significativo, com evidências apontando para a influência hereditária no desenvolvimento de habilidades cognitivas não-verbais superiores.

É essencial que profissionais de saúde e educadores adotem uma abordagem holística ao avaliar e intervir em crianças com superdotação e atraso de linguagem. Entender as complexas interações entre fatores genéticos, neurológicos e ambientais pode informar estratégias de intervenção mais eficazes e personalizadas.

Declaração de contribuições: Rodrigues, F. A. A. foi o idealizador, dono e criador do conceito, escreveu e revisou o manuscrito. Orientou a equipe na coleta de dados e revisou o manuscrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BISHOP, D. V. M. Uncommon Understanding: Development and Disorders of Language Comprehension in Children. Psychology Press, 2001.

DALE, P.; SIMONOFF, E.; BISHOP, D.; ELEY, T.; OLIVER, B.; PRICE, T.; PURCELL, S.; STEVENSON, J.; PLOMIN, R. Genetic influence on language delay in two-year-old children. Nature Neuroscience, v. 1, p. 324-328, 1998.

HOWLIN, P.; MAWER, G.; RUTTER, M. Autism and Developmental Receptive Language Disorder—A Follow-Up Comparison in Early Adult Life. II: Social, Behavioural, and Psychiatric Outcomes. Journal of Child Psychology and Psychiatry, 2000.

KIM, J. H.; MOON, H.; HAH, J. A clinical study on children with delayed language development. Yeungnam University Journal of Medicine, v. 8, p. 24-34, 1991.

KOZUNOVA, G.; NOVIKOV, A. Yu.; CHERNYSHEV, B. V. Profile of intellectual abilities and personality traits in adults with high-functioning autism. National Psychological Journal, 2023.

LEONARD, L. B. Children with Specific Language Impairment. MIT Press, 2014.

MCLAUGHLIN, M. Speech and language delay in children. American Family Physician, v. 83, n. 10, p. 1183-8, 2011.

MUYASSAROH, M.; FAHRIZAL, F.; NAFTALI, Z.; YUNIKA, K.; FAROKAH, F.; WIDODO, P.; RUSPITA, D. A. Identifying Risk Factors of Speech and Language Delay on Children. Jurnal Kesehatan Masyarakat, 2022.

NOTERDAEME, M.; WRIEDT, E.; HÖHNE, C. Asperger's syndrome and high-functioning autism: language, motor and cognitive profiles. European Child & Adolescent Psychiatry, v. 19, n. 10, p. 475–481, 2010.

OTHMAN, A. Child Developmental Delays and Disorders: Speech and Language Delay. FP Essentials, v. 510, p. 17-21, 2021.

RABIEE, A.; SAMADI, S. A.; VASAGHI-GHARAMALEKI, B.; HOSSEINI, S.; SEYEDIN, S.; KEYHANI, M.; MAHMOODIZADEH, A.; RANJBAR KERMANI, F. The Cognitive Profile of People with High-Functioning Autism Spectrum Disorders. Systems Research and Behavioral Science, 2019.

RADANOVIC, M.; NUNES, P.; FORLENZA, O.; BRAGA LADEIRA, R.; GATTAZ, W. Cognitive-linguistic deficits in euthymic elderly patients with bipolar disorder. Journal of Affective Disorders, 150(2), 691-694, 2013.

RAUCHER-CHÉNÉ, D.; ACHIM, A.; KALADJIAN, A.; BESCHE-RICHARD, C. Verbal fluency in bipolar disorders: A systematic review and meta-analysis. Journal of Affective Disorders, 207, 359-366, 2017.

SAHLI, Ayse Sanem; TATL\u0130, Leyla; UGUR, Kadriye Serife. Intelligence Skills of Children with Delayed Speech and Other Factors Affecting Language Development. Journal of Speech Pathology & Therapy, v. 3, n. 2, p. 135, 2018.